

MOTIVOS QUE LEVAM CRIANÇAS À PRÁTICA DE ATIVIDADES MOTORAS NA ESCOLA

REASONS FOR CHILDREN'S MOTOR ACTIVITY PRACTICES IN SCHOOL

Adriana Berleze*
Lenamar Fiorese Vieira**
Ruy Jornada Krebs***

RESUMO

Esta pesquisa buscou investigar os motivos que levam crianças de 8 a 10 anos, da rede particular de ensino, de Santa Maria-RS, à prática de atividades motoras na escola. Participaram deste estudo 88 crianças de ambos os sexos (45 meninas e 43 meninos), pertencentes ao ensino fundamental. Como instrumento, utilizou-se um questionário baseado em Roberts, Spink, Pemberton, (1986). Para fins de coleta de dados, o questionário foi aplicado em grupo, em sala de aula. Para análise dos dados, utilizaram-se a estatística descritiva e as categorias internas (tarefa e ego) e externas (aprovação social e recompensa extrínseca). Com base nos resultados, chegou-se às seguintes conclusões: em relação aos motivos das crianças do sexo feminino para a prática de atividades motoras na escola, os motivos internos, relacionados ao ego, foram mais freqüentes, parecendo ser o divertimento e a distração as razões mais relevantes para este grupo; quanto aos motivos das crianças do sexo masculino para a prática de atividades motoras na escola, os mais evidenciados foram de ordem interna, relacionados com a tarefa, em que o prazer pela realização do movimento, o gosto pelo esporte e a aprendizagem nas aulas de Educação Física foram as razões mais importantes. Comparando os motivos internos e externos para a realização da prática motora, percebe-se que os de maior freqüência foram os de origem interna. Dessa forma, há evidências de que as crianças possuem os interesses voltados para a tarefa e o ego, demonstrando, assim, que o ambiente escolar, em sua estrutura física e humana, parece estar oportunizando condições para a realização das atividades motoras, bem como o encorajamento e a instrução.

Palavras-chave: Motivos. Crianças. Atividades motoras. Escola.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre motivação é ampla e variada, pois existem várias disciplinas que trabalham especificamente com a motivação e possuem suas próprias concepções. Os psicólogos da educação, por exemplo, trabalham motivação como realização. Os psicólogos sociais relacionam motivação em termos de reforçadores socialmente relacionados. Outros consideram motivação como sinônimo dos termos impulso ou necessidades, quando outros a vêem semelhante a estímulo ou ativação.

Para Magill (1984, p. 239), a motivação pode ser definida “como as causas que afetam o início, a manutenção e a intensidade de comportamento”. O comportamento humano é movido por necessidades, interesses e estímulos

vindos do meio ambiente. Uma pessoa motivada a realizar certa atividade poderá ter mudanças na compreensão da aprendizagem e de seu desempenho nas habilidades motoras. Referindo-se ainda sobre essa questão, Lawther, (*apud* Hurtado, 1988, p. 210), coloca que a motivação é “um estado que incita à ação”. Para a motivação ser realizada, é necessário fornecer um motivo, isto é, estimular a vontade de realizar alguma atividade.

A motivação pode ser classificada como sendo intrínseca e extrínseca. Para Samulski (1992, p. 55), a motivação é caracterizada como “um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. Todos os motivos são considerados como estados internos (algo dentro

* Mestranda em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

* * Doutora da Universidade Estadual de Maringá-PR.

* ** Doutor da Universidade Estadual de Santa Catarina-SC.

do organismo), mas também são frequentemente despertados por estímulos externos (algo do ambiente). Isso quer dizer que os motivos não surgem apenas do interior de uma pessoa, mas também de estímulos do ambiente. Com essas colocações, fica evidente que um motivo pode ser definido pelo menos de duas maneiras, ou seja, motivos internos e externos.

As atitudes que o indivíduo realiza por sua própria vontade são características evidentes de motivação intrínseca. Grupos que praticam algum determinado esporte pela satisfação que sentem em jogar, em participar de certas atividades esportivas podem ser citados como sendo exemplo de motivação intrínseca. Já a motivação extrínseca é definida como sendo uma motivação controlada por meios exteriores. Atletas que jogam em campeonatos precisam ser motivados por meios externos, como técnico, amigos e pais; mas a motivação extrínseca não é algo artificial, pois, para ser eficiente, precisa ser fundamentada em alguma tendência, em algum motivo ou necessidade própria da pessoa ou intrínseca à sua natureza.

Essas motivações já foram consideradas ótimas combinações para processo motivacional do ser humano, ou seja, uma alta motivação intrínseca foi combinada com fortes recompensas externas. Mas vários estudos recentes mostram que recompensas externas podem realmente diminuir a motivação intrínseca sob determinadas condições (ROBERTS; SPINK; PEMBERTON, 1986). Elas aparecem em várias pesquisas, principalmente, com crianças como sujeitos. Nas décadas de 60 e 70, houve grande interesse nesse tema e as pesquisas realizadas, mostraram que a constante recompensa externa para crianças, que até então indicava que a prática era somente pelo prazer em realizar alguma determinada atividade, poderia causar uma mudança na opinião de si mesmas e da situação. A motivação intrínseca, nessas condições, poderia ser cada vez menor (CRATTY, 1983).

Autores como Thomas e Tennant, (*apud* CRATTY, 1983, p.150), consideram que “as crianças motivadas intrinsecamente têm mais probabilidade de ser mais persistentes, apresentar níveis de desempenho mais altos e realizar mais tarefas do que as que requerem reforçadores externos”. O ideal seria que toda a criança

estivesse motivada internamente a praticar alguma atividade, sem precisar de fatores externos, como, por exemplo, recompensas pela sua prática. Dessa forma, correr e jogar constituem um incentivo intrínseco, se a criança faz pelo prazer; no momento em que tenta superar os outros e, assim, satisfazer sua necessidade de aprovação social, o incentivo é extrínseco, pois deixou de jogar e começou a competir.

Hurtado (1988) menciona que a motivação é, sem dúvida, vista como referência ao objeto de aprendizagem. A motivação intrínseca é a motivação inerente ao objeto da atividade a ser executada, não dependendo de elementos externos para atuar na aprendizagem. Derivando da satisfação inerente à própria atividade de aprender, ela está sempre presente. A motivação extrínseca é a motivação externa à própria atividade da aprendizagem, não resultando do interesse pelo conteúdo de ensino em si. É determinada por fatores externos ao próprio assunto a ser aprendido.

Nos estudos de Leeper e Greene, (*apud* COLL; MARCHESI; PALACIOS, 1996), observou-se que, em ausência de recompensas, visto que se dedicam a encarar a realização de uma tarefa, os sujeitos tendem a resolver problema mais difíceis, implicam-se pessoalmente mais na tarefa, centram-se inicialmente na aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades básicas necessárias para sua solução, do que quando inicialmente se ofereceu uma recompensa pela realização da tarefa. Para que haja motivação intrínseca, é imprescindível que se dê a experiência de autonomia às nossas crianças. Sempre que a criança experimenta que deve fazer algo “porque o outro assim o quer”, sua motivação intrínseca será afetada. Prêmios e castigos são, pois, reforçadores externos da conduta. Seu uso, contudo, apresenta sérias limitações.

Os pesquisadores Cardoso e Gaya (1996) fizeram seus estudos com relação à motivação para crianças e jovens, constatando que crianças e jovens que praticam esporte em escolinhas e que participam de competições valorizam mais a competência desportiva, enquanto as crianças praticantes de esporte só nas aulas de Educação Física valorizam mais os motivos relacionados com os aspectos relativos à saúde, à amizade e ao lazer. Também em estudos de Cardoso e Leizer (1996), os fatores motivacionais mais

significativos para as atividades desportivas, tanto para meninos quanto para meninas, foram, em ordem de ocorrência, os relacionados à saúde, à amizade, ao lazer e à competência desportiva.

Através desses estudos, percebe-se que existem vários motivos que levam as pessoas à prática de certas atividades motoras. Esses motivos podem ser pela busca do prazer ou da diversão, pela melhoria da saúde, pela aprendizagem, para se manter em forma, pela afiliação e pelo alcance de níveis mais altos de desempenho. Alpert, (*apud* DAVIDOFF, 1983, p. 384), menciona que “a identificação dos motivos pode ser um primeiro passo para a compreensão de seu comportamento”. Pode-se, assim, afirmar que todos os atos realizados são motivados e resultam um determinado comportamento. Também Cratty (1983) reforça dizendo que as razões pelas quais um indivíduo escolhe praticar alguma modalidade física estão estreitamente ligadas aos motivos externos e internos que o mesmo possui.

Acreditando que a motivação é importante para a criança desenvolver melhor as atividades motoras, esta pesquisa foi realizada buscando investigar os motivos que levam crianças de 8 a 10 anos, da rede particular de ensino de Santa Maria-RS, à prática de atividades motoras na escola.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se por ser um estudo descritivo, com objetivo de investigar os motivos que levam crianças de 8 a 10 anos, da Escola Coração de Maria, em Santa Maria-RS, à prática de atividades motoras na escola. Cabe ressaltar que o resultado final de uma pesquisa descritiva não se expressa unicamente em expor e explicar o acontecido, a realidade. Os resultados são sempre aproveitáveis, no futuro, na alteração efetiva de certas falhas na atual prática.

Fizeram parte do estudo crianças do ensino fundamental, num total de 88 alunos (45 meninas e 43 meninos), com idade de 8 a 10 anos. Realizou-se, também, um estudo piloto com autorização prévia.

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado um questionário, que foi elaborado

com base no modelo de Roberts, Spink e Pemberton (1986) sobre motivação. O instrumento passou por mestres e por doutores da área para ser avaliado, considerando os critérios, a validade e a clareza. O questionário foi aplicado em grupo, por turma. Os dados foram analisados com base nos critérios de Roberts, Spink e Pemberton (1986), em que os motivos foram categorizados como internos (metas relacionados ao ego e à tarefa) e externos (metas relacionadas com aprovação social e extrínseca). E, para análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para uma melhor apresentação e discussão dos resultados desta pesquisa, esses serão apresentados conforme os objetivos do estudo. Primeiramente, serão apresentados os motivos que levam as crianças do sexo feminino à prática de atividades motoras. Em seguida, serão mencionados os motivos que levam as crianças do sexo masculino à prática de atividades motoras. Finalizando com a comparação dos motivos internos e externos que levam as crianças à realização da prática motora.

Motivos que levam as crianças do sexo feminino à prática de atividades motoras na escola

Os resultados apresentados neste tópico buscam identificar os motivos mais relevantes das crianças do sexo feminino para a prática de atividades motoras na escola.

Tabela 1- Freqüência e percentuais dos motivos para a prática de atividades motoras do sexo feminino.

Motivos		(f)	%
Internos	Tarefa	13	28,99
	Ego	16	35,56
Externos	Aprovação Social	9	20,00
	Recompensa Extrínseca	7	15,45
Total		45	100,00

Observa-se, na tabela 1, que os motivos para a prática de atividades motoras, citados com maior freqüência, foram os motivos internos, que são relacionados com o ego (16) e com a tarefa (13). Dentre essas duas categorias, os motivos referentes ao ego foram os mais

mencionados pelas crianças, sendo a motivação intrínseca mais evidente. Dessa forma, percebe-se que os alunos estão realizando as atividades por sua própria vontade, que praticam as atividades pelo prazer e pela sua própria satisfação em participar.

Ao se verificar que os motivos internos relacionados ao ego são de maior evidência, devem-se levar em consideração algumas colocações salientadas por Bee (1996), a qual ressalta que as crianças de 8 anos, em seu desenvolvimento da personalidade, já possuem suas autodefinições e começam a incluir qualidades mais internas e mais complexas. Com relação à tarefa, Veroff e Stipek, (*apud* COLL; MARCHESI; PALACIOS, 1996), mencionam que as crianças não parecem preocupar-se com a avaliação externa, mas estão, sim, centradas no processo de realização da tarefa, pois esta é que realmente mais lhe interessa.

Os motivos externos, definidos como sendo uma motivação controlada por meios exteriores, também aparecem nos motivos das crianças para a prática de atividades motoras na escola. Estão relacionados com a aprovação social (20%) e com recompensas extrínsecas (15,45%), sendo a aprovação social a mais citada pelas crianças. As afirmações de Pikunas (1979) e de Bee (1996) reforçam esses resultados de aprovação social, pois salientam o interesse que as crianças de 8 a 10 anos possuem em estar sempre com seus grupos de pares, com a importância que dedicam ao papel dos companheiros para a realização das atividades.

Com relação às recompensas extrínsecas, se a criança se sente motivada a executar as atividades na escola, parece existir uma perfeita harmonia, afinidade e estímulo da criança com a escola. Na concepção de Lewin, (*apud* SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S., 1992), um estado de equilíbrio entre a pessoa e o seu ambiente é fundamental, pois a pessoa terá suas necessidades satisfeitas. Quando existe algum desequilíbrio, surge alguma forma de motivação, levando a pessoa a mudar suas atitudes, na tentativa de retornar a esse equilíbrio. A figura 1 nos apresenta uma visualização dos percentuais dos motivos para a prática de atividades motoras do sexo feminino.

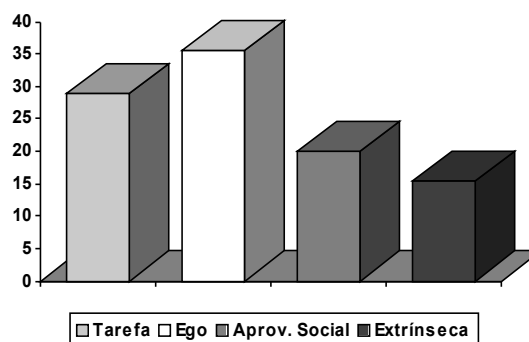


Figura 1 - Percentuais dos motivos para prática de atividades motoras do sexo feminino.

Pelos dados apresentados na figura 1, observa-se que os motivos que apresentaram o maior percentual para as meninas foram os relacionados com o ego (35,56), tais como: praticam as atividades porque fazem bem para saúde, porque divertem e distraem. Os motivos referentes à tarefa tiveram o segundo percentual maior (28,89), são eles: porque gostam de movimento e de brincar, aprendem atividades legais nas aulas de Educação Física, gostam de fazer exercícios e as atividades, na escola, são mais interessantes. Esses resultados reforçam o que os autores Thompson e Ashwill (1996) colocam sobre as características das meninas. Elas se preocupam com suas necessidades físicas (importam-se com sua saúde), estão sempre em constante movimento e gostam de brincar.

Com relação à aprovação social, obteve-se um percentual de 20%, sendo a justificativa a seguinte: porque tenho amigos e colegas para brincar. E os motivos relacionados com as recompensas extrínsecas obtiveram um percentual de 15,45%, sendo eles os seguintes: pelo espaço que a escola oferece, porque adoram fazer atividades na escola e, também, porque tem professora de Educação Física.

Esses resultados da aprovação sociais só vêm confirmar o que Gesell, Ilg, Ames (1978) salientam. Nessa idade, as meninas possuem a necessidade de ter amigas, mas têm preferência por grupos pequenos e mais íntimos. Podem preferir ficar conversando alegremente, em vez de participar de atividades esportivas. Tratando-se da recompensa extrínseca, Pikunas (1979) salienta que, nessa faixa etária, existe um aumento do raciocínio crítico, fazendo que a

criança se questione em suas atividades, valorizando o local onde as pratica (espaço maior na escola) e com quem executa essa prática (importância do professor de Educação Física).

Motivos que levam as crianças do sexo masculino à prática de atividades motoras na escola

Os dados levantados neste tópico buscam identificar os motivos mais relevantes das crianças do sexo masculino para a prática de atividades motoras na escola.

Tabela 2- Frequência e percentuais dos motivos para prática de atividades motoras do sexo masculino.

Motivos		(f)	%
Internos	Tarefa	15	34,88
	Ego	10	23,26
Externos	Aprovação Social	9	20,93
	Recompensa Extrínseca	9	20,93
Total		43	100,00

Pode-se notar, na tabela 2, que os motivos do sexo masculino para a prática de atividades motoras, citados com maior frequência, foram os de ordem interna, tarefa (34,88%) e ego (23,26%), sendo os relacionados com a tarefa mais evidenciados. Mais uma vez, tornando-se relevante a motivação intrínseca para a realização das atividades. Mas esses resultados diferem das meninas; enquanto o sexo feminino tem no ego seu principal motivo para a prática, no sexo masculino, a tarefa foi escolhida como sendo o motivo principal para a prática de atividades motoras na escola.

As diferenças dos motivos internos que apareceram entre os meninos e as meninas justificam-se por terem eles características diferentes. Pikunas (1979) salienta que os interesses e as atividades começam a refletir-se de acordo com o sexo da criança muito mais intensamente do que antes. Também Gesell, Ilg e Ames (1978) colocam que os meninos exigem mais do que as meninas nos esportes organizados (na tarefa). E ainda os autores Thompson e Ashwil (1996) reforçam essa descrição quando afirmam que, entre meninas e meninos, começam a identificar-se habilidades pertinentes ao seu próprio papel sexual.

A motivação extrínseca classificada pelos critérios de Roberts, Spink e Pemberton (1986), sendo subdividida em aprovação social e

recompensa extrínseca, também aparece nos motivos dos meninos para a prática das atividades motoras na escola. Os dois critérios, recompensas extrínsecas e aprovação social, obtiveram o mesmo percentual (20,93). Esses resultados encontrados assemelham-se com os das meninas, principalmente no critério de aprovação social. Essa semelhança justifica-se pelo fato de que, no aspecto social, meninas e meninos possuem características semelhantes, apenas as meninas têm preferências por grupos menores para se relacionar, mas ambos mostram-se mais sociáveis e gostam de ter amigos (GESELL; ILG; AMES; BULLIS, 1977; WHALEY; WONG; 1989).

Com relação à recompensa extrínseca, deve-se trazer da literatura o que Watson, (*apud* HILLIX; MARX, 1963), comenta sobre estímulo e resposta. Por estímulo, entende-se qualquer objeto do meio e, por resposta, toda reação a esse estímulo. Levando para a análise das respostas das crianças sobre as recompensas externas, verifica-se, por estímulo, tudo aquilo que pode ser oferecido a ela (um pátio grande, com ginásio) e, por resposta, toda a aprovação que ela tem sobre esse estímulo, isto é, sentindo-se motivada a praticar, pois foi estimulada com meios externos (espaço adequado para a prática e professor de Educação Física). A figura 2 nos apresenta uma visualização melhor dos percentuais dos motivos para a prática de atividades motoras na escola.

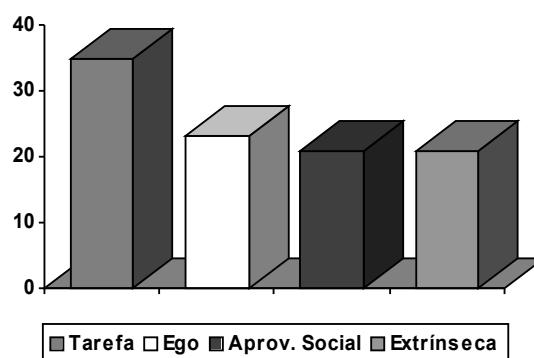


Figura 2 - Percentuais dos motivos para prática de atividades motoras do sexo masculino

Com os dados ilustrados na figura 2, analisam-se os motivos que apareceram com maior percentual, para prática de atividades motoras, nas respostas dos meninos. Os motivos

internos relacionados com a tarefa, com 34,88%, somam os maiores percentuais, são eles: o prazer que sentem em se movimentar e brincar, a simpatia pelo esporte e pelos ensinamentos de Educação Física. Os motivos internos referentes ao ego obtiveram um percentual de 23,26%, sendo os mais citados: os motivos relacionados com a saúde, a realização do movimento em função do crescimento e do desenvolvimento do corpo.

Sendo a tarefa a soma maior do percentual dos motivos para a prática, Tani, Manuel, Kokubun e Proença (1988) descrevem que, aos 9 anos, volta-se novamente para uma atitude de interiorização, pois a vontade que se demonstra em aprender determinadas habilidades é sinal de que se caminha para uma auto-independência, autocrítica e automotivação (ensinamentos da Educação Física). Com relação ao ego, a maturidade da criança vai sendo desenvolvida e novos valores, atitudes, com relação a si própria vão-se estabelecendo. Eckert (1993) descreve que a criança vê a necessidade de exercitar as habilidades para melhorá-las, para ganhar *status* social e para desenvolver sua resistência (preocupação com seu corpo, sua saúde).

Os motivos externos formam um total de 41,86%. Desses, 20,93% fazem parte da aprovação social e 20,93% de recompensas extrínsecas. O principal motivo de aprovação social foi ter colegas para brincar. Os principais motivos de recompensas extrínsecas foram mencionados como sendo: o espaço amplo que a escola oferece e um professor específico para as aulas de Educação Física. Em se tratando da aprovação social, torna-se relevante ressaltar a importância que as crianças sentem em ser aceitas, amadas pelo grupo para realizar as atividades.

Para Bee (1996), as crianças de 8 anos já possuem um senso global de autovalor; com essa afirmação, pode-se observar que os motivos relacionados com as recompensas extrínsecas podem ser explicados através das características básicas dessa idade. Uma criança que se motiva a desenvolver as atividades motoras na escola por esta possuir um espaço melhor, um professor específico para as aulas de Educação Física percebe o valor, a importância desses recursos

para sua vida, bem como percebe as partes, valorizando-as num todo.

Comparação dos motivos internos e externos das crianças para a realização da prática motora

Buscando-se uma melhor análise e compreensão dos resultados, serão comparados os motivos internos e externos para a realização da prática motora. Para tanto, esses motivos foram agrupados conforme a tabela 3.

Tabela 3 - Frequência e percentuais dos motivos internos e externos para a prática de atividades motoras

Motivos	(f)	%
Internos	54	61,36
Externos	34	38,64
Total	88	100,00

Percebe-se, na tabela 3, que os motivos para a prática de atividades motoras mencionados com maior frequência foram os de origem interna, com uma frequência de 54 crianças, perfazendo um percentual de 61,36% das crianças desta pesquisa. Esse resultado leva a confirmar as considerações de Bruner, apresentadas por Krebs (1995), o qual reforça que, somente através da motivação intrínseca, a vontade de aprender será sustentada, pois ela é fundamental para a aprendizagem. O posicionamento de Thomas; Tennat, (*apud* Cratty, 1983), reforçam os meios intrínsecos como sendo primordiais para a criança; ambos acreditam que as crianças motivadas intrinsecamente persistem mais nas tarefas e apresentam níveis de desenvolvimento mais altos, nas atividades, do que as que necessitam de meios externos para se manterem motivadas.

Os fatores externos, sendo frequentes em 34 crianças, com um percentual de 38,64% no total desta pesquisa, também merecem destaque. Vários autores colocam que a motivação extrínseca, para ser eficiente, precisa ser decorrente de algum estímulo intrínseco da pessoa. Isso significa dizer que, se uma pessoa não estiver motivada intrinsecamente, os meios externos de motivação não terão o mesmo êxito. Havendo motivação extrínseca por parte da criança - como o espaço apropriado da escola para brincar - não significa dizer que não existe,

nela, motivos internos, pois esses estão sempre presentes, mesmo quando a criança não os considera como principal motivo para sua prática.

A figura 3 nos ilustra os motivos internos e externos para a prática de atividade motora na escola.

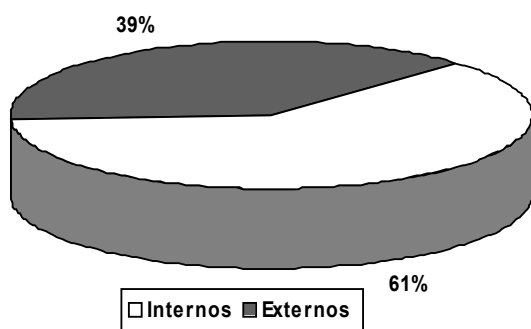


Figura 3 - Comparação dos motivos internos e externos para prática de atividades motoras.

Através da figura 3, percebem-se maiores motivos internos nas respostas das crianças. Das categorias de motivos vistas na revisão de literatura, observa-se que o motivo do “eu” possui características ligadas à realização pessoal, a motivos individualizados. No modelo de Roberts, Spink e Pemberton (1986), a categoria do ego faz parte dessas características. Dorin (1981) menciona os motivos humanos, acreditando que, em torno do ego, da parte consciente de cada pessoa, estabeleçam-se motivos individualizados, fazendo que cada criança possua seus próprios interesses, sua própria maneira de viver e de enfrentar a vida.

Os motivos internos para a prática devem prevalecer e ser desenvolvidos a fim de que a criança obtenha o máximo de sua realização. Essas considerações servem para reforçar as colocações de Bee (1996). Essa autora observa que, nessa faixa etária, as crianças, através de sua personalidade, começam a desenvolver as autodefinições, incluindo qualidades mais internas. Sendo essas mais evidentes na idade de 8 a 10 anos, conseqüentemente mais motivos internos deverão aparecer para serem respeitados e aceitos por parte de todos. Para o autor Mouly (1979), o professor é muito importante para o processo motivacional do aluno; mas sua atividade deve estar voltada aos

interesses individuais de cada criança, pois as crianças estão ligadas às suas experiências quotidianas.

Os motivos externos também apareceram nas respostas das crianças, mas com menos evidência. É relevante reforçar o que Samulski (1992) comenta sobre os motivos humanos; todos os motivos são considerados como algo de dentro do organismo, mas também são freqüentemente despertados por estímulos ambientais. Sendo assim, os motivos não surgem apenas do interior de uma pessoa, mas sim de estímulos externos.

Os resultados demonstraram os motivos que levam as crianças à prática de atividades motoras na escola. Esses dados refletem as características específicas dessa idade e, também, a importância da motivação intrínseca para as pessoas, em especial, para as crianças desta pesquisa. De posse das apresentações e das discussões dos resultados, a pesquisa segue com as considerações finais.

CONCLUSÕES E SUGESTÃO

Com base nos resultados deste estudo, pode-se chegar às seguintes conclusões:

Em relação aos motivos das crianças do sexo feminino para a prática de atividades motoras na escola, os mais freqüentes foram os de ordem interna, relacionados ao ego, em que o divertimento e a distração parecem ser as razões mais relevantes para este grupo.

Quanto aos motivos do sexo masculino para a prática de atividades motoras na escola, os mais evidenciados foram de ordem interna, relacionados com a tarefa, em que o prazer pela realização do movimento, o gosto pelo esporte e pela aprendizagem nas aulas de Educação Física foram as razões mais importantes.

Comparando os motivos internos e externos para a realização das atividades motoras, percebeu-se que os de maior preferência foram os de origem interna. Dessa forma, parece que as crianças possuem os interesses voltados para a tarefa e para o ego; demonstrando, assim, que o ambiente escolar, em sua estrutura física e humana, parece estar oportunizando condições para o desenvolvimento das atividades motoras,

bem como o encorajamento e a instrução das crianças de forma adequada.

Sugere-se que outros estudos sejam feitos nesta área, abrangendo diferentes faixas etárias e diferentes ambientes escolares. Acredita-se ser

de grande importância reconhecer quais são os motivos que levam as crianças à prática de atividades motoras na escola, pois através do conhecimento desses, podem-se melhorar as atividades escolares e contribuir no processo ensino-aprendizagem das crianças.

REASONS FOR CHILDREN'S MOTOR ACTIVITY PRACTICES IN SCHOOL

ABSTRACT

This study aims at investigating the reason children (from 8 to 10 years old of private school in Santa Maria-RS) have for practicing motor activities in school. 88 children (45 girls and 43 boys) from primary school were studied and a questionnaire based on Roberts et al., 1986 was used. In order to collect the data the questionnaire was answered in group in the classroom. For the analysis of data the descriptive statistics and internal (task and ego) and external (social approval and extrinsic reward) categories were employed. Results showed that concerning female children's motivation for the practice of motor activities, internal reasons related to ego were mostly frequent and the entertainment and recreation seem to be the relevant ones for the group; as for male participants' reasons the internal ones were also the most evident but related to task, pleasure on performing movement, the liking for sports and the learning in Physical Education classes were the most important reasons. Comparing internal and external reasons for the motor practices, the internal reasons were more frequent. Thus, there are evidences that children are interested in task and ego, demonstrating that school context, in its physical and human structure, seems to provide opportunities to perform such motor activities as well as to encourage and to teach.

Key words: Reasons. Children. Motor activities. School.

REFERÊNCIAS

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CARDOSO, Marcelo; GAYA, Adroaldo. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e nível de desempenho desportivo. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GINÁSTICA E DESPORTO, 16., Pelotas. **Anais...** Pelotas: Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 1996. p. 42.
- CARDOSO, Marcelo; LEIZER, Luciane. Influências do sexo e da prática desportiva sobre a motivação para prática de atividades desportivas em crianças do município de Santa Cruz do Sul. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GINÁSTICA E DESPORTO, 16., Pelotas. **Anais...** Pelotas: Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 1996. p. 86.
- COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.
- CRATTY, Bryant J. **Psicologia no esporte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1983.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 1. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- DORIN, Lannoy. **Psicologia básica**. 1. ed. São Paulo: Ed. do Brasil, 1981.
- ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento motor**. 3. ed. Tradutora Maria Eduarda Fellows Garcia. São Paulo: Manole, 1993.
- GESELL, Arnold; ILG, Frances; AMES, Louise; BULLIS, Glenna E. **A criança dos 5 aos 10 anos**. Tradução Cardigos Reis. 1. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1977.
- GESELL, Arnold; ILG, Frances; AMES, Louise. **O jovem dos 10 anos aos 16 anos**. Tradução Cardigos Reis. 1. ed. Nova Iorque: Harper & Row, 1978.
- HILLIX, William; MARX, Melvin. **Sistemas e teorias em Psicologia**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1963. cap. 7, p. 219-268.
- HURTADO, Johann G. G. M. **O ensino da Educação Física: uma abordagem didático-metodológica**. 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1988. cap. 11, p. 209-213. A motivação na Educação Física.
- KREBS, Ruy J. **Desenvolvimento humano: teorias e estudos**. 1. ed. Santa Maria: Casa Editorial, 1995.
- MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 1. ed. São Paulo: E. Blucher, 1984.
- MOULY, George J. **Psicologia educacional**. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1979. cap. 10, p. 255-277. Motivação.
- PIKUNAS, Justin. **Desenvolvimento humano: uma ciência emergente**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.
- ROBERTS, Glyn. C.; SPINK, Kelvin S.; PEMBERTON, Cinthya. **Learning experiences in sport Psychology**. Champaign: Human Kinetics, 1986.
- SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. 1. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1992.
- SCHULTZ, Duane; SCHULTZ, Sydney. **História da Psicologia moderna**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.
- TANI, G. O.; MANUEL, Edmilson; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. 1. ed. São Paulo: EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1988.

THOMPSON, Eleonor Dumont; ASHWIL, Jean Weiler.
Uma introdução à Enfermagem pediátrica. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. cap. 13, p. 281-289.

WHALEY, Lucille F.; WONG, Donna L. **Enfermagem pediátrica:** elementos essenciais à intervenção efetiva. 2. ed. São Paulo: Ed. Guanabara, 1989. cap. 13, p. 322-338.

Recebido em 26/03/2002

Revisado em 5/04/2002

Aceito em 18/04/2002

Endereço para correspondência: Lenamar F. Vieira, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, CEP. 87020-900, Maringá, Pr. Brasil. E-mail: lfvieira@uem.br